

RP 35/02
Alegrete, 14 de Julho de 1936

Exmo Snr. Dr. Raul Pilla.

NUPERGS - IFCH/UFRGS
N.º ARG. 002
N.º DOC. 1135

PORTO ALEGRE

Autorizado pelas qualidades inequívocas de caracter e de cultura que emolduram a destacada personalidade de V.E., e animado pelo patriotismo e pelo sadio empenho de bem servir ao Rio Grande e ao Brazil, que V.E. não occulta em todos os seus actos, saio hoje, de meu silencio anônimo, pra dirigir-lhe uma tôca palavra de advertencia, absolutamente desinteressada e absolutamente sincera.

Estou bem certo de que encontrarei em V.E. a necessaria clarividencia e a precisa esença de animo, para sentir, antes e acima de tudo, a situação critica do Brazil e, consequentemente, do Rio Grande do Sul.

É, pois, fitando essa situação que eu quero expressar-me, e é não a desprezando que eu supplico que V.E. me leia.

Em vespuras do Congresso do Partido Libertador, quando, mais do que nunca, a palavra e a ação de V.E. têm para o Rio Grande um significado supprêmo, não me parece demais pedir que V.E. analise o rumo que toma a politica nacional, em face da possivel formação de um bloco de partiões do centro (absolutamente regionaes) para servir de base á segurança do regimen.

Para mim, isto é o ardil habil de que S.Paulo lança mão para liderar a politica nacional.

Nesse bloco, a preponderancia paulista será indiscutivel. Em prêmeiro lugar, porque elle será a syntese das forças conservadoras reagindo pela força a investida dos extremismos. E S.Paulo, de posse dos ministerios do Interior e do Exterior, é o campeão da reação.

Esse bloco significa prestigio, cem por cento, á politica do Ministro Rão, presentemente: e, futuramente, prestigio a uma candidatura paulista á successão.

Per outro lado e em segundo lugar, S.Paulo procura consolidar a ligação politica com Minas, para as proximas eleições presidenciaes.

E esse bloco teria oportunidade unica. Depois de formado, seria muito facil afastar delle o Rio Grande: pois, fora do bloco, só haveria extremismos....

Assim, o que me parece urgente e imprescindivel nesta hora e V. E. melhor que ninguem poderá por mãos á obra é aprestar o Rio Grande, para o poder e vier.

Elle deverá assegurar em difinitivo sua paz interna, para poder defender, em qualquer terreno, sua hegemonia na politiva nacional.

Entregar o Governo a S.Paulo é trahir a memoria de todes os rio grandenses que cahiram para libertar o Brazil de S.Paulo.

Vencido nesse seu suprêmo dever, o Rio Grande só tem um caminha: é o da separação.

Não é do nosso feitio de gaúcho, submeter-nos pacificamente aos que esmagamos na peleja.

São estas as reflexões desapaixonadas do patricio e conterraneo que o admira e respeita.

Basilio Bica